



Revista Fenexis: Estudos Fenomenológico-Existenciais

DEUS E O TUPPERWARE: ENSAIO POÉTICO EXISTENCIALISTA

GOD AND THE TUPPERWARE: POETIC EXISTENTIAL ESSAY

Domênica De Luca¹

Artigo submetido em 12/10/2024, aceito em 14/10/2024 e publicado em 20/12/2024.

RESUMO

Ensaio sobre o pensamento existencialista e a angústia existencial, baseado no texto “O Existencialismo é um Humanismo”, de Jean-Paul Sartre. Reflete de maneira poética sobre a condição humana de transitoriedade, em relação com o mundo e seus objetos.

Palavras-chave: Existencialismo. Angústia.

ABSTRACT

Essay on the existentialistic thought and the existential anguish, based on the text “The Existentialism is a Humanism”, by Jean-Paul Sartre. Reflects poetically on the transitory human condition, in relation to the world and its objects.

Keywords: Existentialism. Anguish.

1 DEUS E O TUPPERWARE

É extremamente incômodo que Deus não exista, anunciei.

Já era aquela hora da noite em que o fim era adiado e o assunto se abstraía cada vez mais, pois nós dois sofriamos do mesmo mal: não nos damos bem com o ir e vir entre os lugares. Enquanto o agora era compartilhado, o tempo era menos denso, não nos deixávamos ser acanhados pelo ruminar incessante da constante tomada de consciência de ser no mundo.

Você me perguntou se eu não considero extremamente esquisito que um objeto do qual nos servimos cotidianamente, como o Tupperware, vá continuar a existir no mundo depois que meu corpo já tiver deixado de existir. Eu respondi que acho completamente normal, afinal, a carne dura menos que o plástico. O que eu não entendo é como você possa achar cabível a existência de Deus

¹ Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: domideluca.p@gmail.com

e não a do Tupperware.

Ressabiada, não encontro nem fora nem dentro de mim nada para agarrar. Como pode que tudo, inclusive eu mesma, exista a partir de tamanha casualidade? Condenada, porque não criei a mim mesma e, no entanto, fui lançada no mundo às custas da minha liberdade.

Posso ver claramente como, ao longo do desenvolvimento do ser humano no mundo, se fez necessária a invenção do Tupperware, a partir de uma bastante óbvia sucessão de acontecimentos e consequentes necessidades práticas. Também posso ver como foi que eu me dei por existir e a estar exatamente aqui, agora, ao invés de em outro lugar. Com isso, também vejo o meu fim. É tudo muito evidente. Quando se olha pra trás, para as coisas que se passaram, é muito fácil de entender que o tempo existe. No entanto, no aqui-agora, não me conformo com a natureza dos instantes enquanto eles passam por mim, deixando de existir no mesmíssimo momento que me tomo conta deles. Essa coisa toda de mindfulness me estressa. Será que não entendem que o meu problema é justamente viver no presente o tempo todo? Que a fonte da minha angústia é precisamente a crua consciência da natureza do tempo e de mim e de tudo que existe enquanto eu lavo a sola do meu pé? Na realidade, o presente não existe - só o passado e o futuro e estes, por outro lado, só existem em ausência.

Acho que nos relacionamos com o mundo com absurda externalidade. Não conseguimos admitir a nossa relação dialética com ele e, por isso, criamos envoltórios dos mais diversos, com uma promessa de imortalidade. Eu compreendo – me causa bastante angústia pensar no tamanho da metafísica das coisas. É muita responsabilidade. Prefiro não pensar na minha existência como corpo sujeito ao tempo. Prefiro não entregar meu destino nas mãos de Deus. Prefiro contar com as coisas que conheço. Prefiro fazer a lista do supermercado.

Por tudo isso mesmo te digo que acredito piamente na existência do Tupperware. Sou devota ao Tupperware. Ele está entre nós (e continuará depois de nós) - ecoam as vozes dos fiéis, angustiados, desamparados, em busca de qualquer pedaço de plástico que os dê alguma mínima ideia de concretude e pertencimento.